

## Sessão 12

## LITERATURA BRASILEIRA, PORTUGUESA E AFRICANA B

077

**GALAAZ: AMBIGÜIDADE E IMAGINÁRIO N'A DEMANDA DO SANTO GRAAL.** *Gustavo Henrique Ruckert, Elisabete Carvalho Peiruque (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho – vinculado aos estudos sobre o corpo na narrativa medieval - tem por objetivo compreender as ambigüidades existentes entre a pregação da Igreja acerca do pecado da luxúria e a representação, na novela de cavalaria cristianizada, do herói perfeito, Galaaz, como filho concebido fora do casamento. Já no original francês, oriundo possivelmente do meio cistercense, "La Queste del Sant Graal", Galaaz é dotado de um caráter messiânico. A demanda só tem início quando ele se integra à Tavola Redonda e aparece misteriosamente no castelo de Artur, tomando lugar no assento perigoso, exatos 453 anos após a morte de Jesus Cristo, em dia de Pentecostes, data da descida do Espírito Santo aos apóstolos. O herói protagoniza, ao longo da obra, inúmeras aventuras e mantém-se puro, inclusive em pensamento, resistindo impassível às tentações luxuriosas, de acordo com a etimologia que seu nome sugere: "o puro dos puros". Na versão portuguesa, apesar de Galaaz continuar sendo exemplo de santidade, o tradutor-recriador, também um possível cistercense, explicita a mancha da bastardia no personagem. Como, por exemplo, no discurso do ermitão: "Porque Deus te fez nascer em tal pecado...". A paradoxal questão envolvendo a concepção de Galaaz talvez possa ser atribuída ao imaginário monástico, denotando um afrouxamento na Ordem. A consciência do passado pecaminoso dos monges seria amenizada na figura do personagem, contribuindo para o autoconvencimento de que obteriam a salvação, embora tendo herdado o pecado. Da mesma forma que Galaaz, com sua bastardia, alcança o Graal. O que a vida nega como realização termina por ser representado na arte. E o próprio Cristo não teria uma origem semelhante não sendo filho de José com Maria? O aporte teórico utilizado no trabalho constituir-se-á em estudos de historiadores medievalistas, como Le Goff, Jean Delumeau, Jean-Claude Schmitt.